

JOGOS MORAIS: A COOPERAÇÃO COMO FONTE DO DESENVOLVIMENTO MORAL EM CRIANÇAS DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Eduardo Silva Benetti¹
Rita Melissa Lepre²

A construção de valores morais e o desenvolvimento moral em crianças é um assunto que sempre vem à tona, em especial em casos de violência escolar, bullying, entre outras formas de desrespeito, em especial, quando as vivências escolares priorizam o individualismo e o respeito unilateral, negligenciando a cooperação e respeito mútuo. Nesse sentido, analisaremos duas brincadeiras derivadas do e-book “Jogos Morais”, produto educacional elaborado a partir da dissertação de mestrado intitulada “Jogos Cooperativos e a Percepção da Justiça Retributiva em crianças da Educação Infantil” que tratam da percepção da justiça retributiva e do desenvolvimento da moralidade e construção de valores morais em crianças da Educação Infantil. Para tanto, utilizamos as brincadeiras denominadas “Me Abraça 1” e “Me Abraça 2”. O objetivo é demonstrar que por meio da realização de jogos cooperativos de forma sistematizada e intencional é possível favorecer o desenvolvimento da moralidade em crianças da educação infantil. A metodologia utilizada foi a Pesquisa-Ação para análise das respostas obtidas pelas crianças, foi utilizado o Discurso do Sujeito Coletivo. A brincadeira “Me Abraça” e sua variação é um tipo de pega-pega que uma criança é o pegador e as demais precisam fugir, entretanto, como variação, propusemos o abraço como forma de ser “salva”, uma outra possibilidade sugerida pelas crianças foi o de dar as mãos, uma vez que nem todos sentem-se confortáveis em serem abraçados. Assim, a criança, paulatinamente, vai criando afinidade com os demais sem que seus limites pessoais sejam infringidos. As duas brincadeiras apresentam variações entre elas, sendo a primeira excludente e a segunda cooperativa, de forma que ao terminar a primeira brincadeira, fossem anotadas as impressões e possíveis alterações nas regras da atividade. A segunda variação é uma atividade cooperativa em que se altera os pegadores e não há exclusão, alteração essa que foi apontada pelas próprias crianças ao perceberem que além de sentirem-se excluídas, observaram que os demais também não se sentem bem ao serem excluídos, gerando um clima de empatia e respeito mútuo entre todos.

¹ Eduardo Silva Benetti: Doutorando em Psicologia, UNESP- Assis, Mestre em Docência para Educação Básica, FC-UNESP, Bauru, São Paulo, SP. eduardo.benetti@unesp.br. <http://lattes.cnpq.br/6825010632910298> . <https://orcid.org/0000-0003-1861-6340> .

² Rita Melissa Lepre: Mestre e Doutora em Educação, UNESP Marília, Pós-Doutora em Psicologia do Desenvolvimento, UFSCAR. melissa.lepre@unesp.br . <http://lattes.cnpq.br/9109045495650654> . <https://orcid.org/0000-0002-0096-3136> .

DOI:

Considerando a propositura, os jogos cooperativos podem ser um caminho para gerar um clima escolar de aceitação, empatia e respeito, bem como possibilita o desenvolvimento da moralidade e da construção de valores morais tão desejáveis na atual sociedade moderna.

Palavras-chaves: Cooperação; Educação; Moralidade; Valores Morais.

Área Temática: Educação Infantil e Alfabetização